

Todos os estados brasileiros estão na zona verde da covid

LUZ VERDE

Ocupação de UTIs Covid sai do alerta no país pela primeira vez desde 2020

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@globo.com.br

O novo boletim do Observatório Covid-19 Fiocruz, divulgado ontem, mostrou que todos os estados brasileiros estão marcados na cor verde, sinalizando que estão fora da zona de alerta, com taxas de ocupação de leitos inferiores a 60%. É a primeira vez que todo o país está nesse estágio desde julho de 2020.

“O cenário atual é resultado do avanço da vacinação, com 82% da população com a primeira dose, 74% com o esquema de vacinação completo e 34% com a dose de reforço. Porém, este avanço precisa ser ampliado e acelerado para que se reflita em maior velocidade na queda das internações e óbitos”, ressalta o documento.

O sanitarista e pesquisador da Fiocruz Christovam Barcellos, membro do Observatório Covid-19 e um dos responsáveis pelo boletim, explica que a tendência de desaceleração da pandemia começou a aparecer no fim de janeiro e agora chegou a uma redução na pressão do sistema de saúde.

—A gente monitora diversos indicadores, e via sinais de uma diminuição da positividade dos testes no fim de janeiro. Depois, vimos uma queda de casos e óbitos no começo de março. Agora, há esse alívio nos hospitais com a queda na ocupação de leitos. Então, a gente pode dizer que a rede de saúde saiu de uma fase de colapso, mas ainda precisamos continuar com o monitoramento — afirma Barcellos.

O grande número de pessoas contaminadas durante a última onda da Covid-19 no Brasil também contribuiu para que o país saísse de um pico de quase 200 mil casos de Covid-19 por dia, em janeiro, para uma média móvel de cerca de 34 mil diagnósticos diários, acrescenta o pesquisador.

— Essa última onda, que começou em dezembro, dominada pela Ômicron, foi muito curta porque a varian-



MÁRCIA FOLETTO/76-01-2022



“A rede de saúde saiu de uma fase de colapso, mas ainda precisamos continuar com o monitoramento”

Christovam Barcellos, sanitarista

“É essencial incentivar a vacinação para as pessoas com o esquema vacinal atrasado e intensificar a terceira dose”

Leticia Sarturi, imunologista

te é muito transmissível e atingiu um número muito grande de pessoas ao mesmo tempo. Porém, ela provocou menos danos por causa da vacinação — diz o sanitarista.

O boletim aponta que o cenário reflete a tendência de queda nos indicadores de Síndromes Respiratórias Agudas Graves (SRAG) e nos números de óbitos diários por Covid-19. Para manter a desaceleração, os pesquisadores destacam a necessidade de se ampliar a vacinação com a dose de reforço e a cobertura do público infantil.

FASE DE CONTROLE

Para a imunologista Leticia Sarturi, e doutora em biociências e fisiopatologia, a situação epidemiológica atual leva a uma esperança de que a Covid-19 esteja entrando numa fase de controle no país. No entanto, ela defende que os próximos passos serão determinantes para saber se haverá alta de casos nos próximos meses.

— Apareceram variantes com algum escape imune, como a Ômicron, mas, a partir do momento em que a terceira dose ganhou força no país, começamos a ver essa redução dos casos graves e da ocupação de leitos. Então é essencial incentivar a vacinação para as pessoas com o esquema vacinal atrasado e intensificar a terceira dose, isso é o mais importante neste momento — afirma a especialista.

Para isso, o boletim reforça que é preciso haver uma busca ativa dos idosos que ainda não receberam o primeiro reforço, além da quarta dose para os públicos elegíveis. O Ministério da Saúde orienta a aplicação adicional para imunossuprimidos e pessoas com mais de 80 anos. Em alguns estados, esse público-alvo envolve ainda outras idades e profissionais da saúde.

— A dose de reforço é essencial para todos, mas, para os grupos mais vulneráveis, a

segunda dose de reforço, ou quarta dose, é também recomendada porque essas pessoas naturalmente não têm uma resposta imunológica tão adequada — explica.

Barcellos, do Observatório Covid-19 Fiocruz, destaca ainda que, devido à queda de proteção dos imunizantes com o tempo, há sempre a possibilidade de que o país retorne a cenários piores da pandemia caso a população deixe de atualizar o esquema vacinal. Ele reforça também que é preciso ampliar a cobertura mundial, já que lugares com baixas taxas de vacinação são potenciais nascedouros de novas variantes.

RECOMENDAÇÕES

Apesar da melhora, a Fiocruz considera que é “prudente” a manutenção do uso de máscaras em ambientes fechados, aqueles com grande circulação de pessoas — como transportes coletivos — e espaços abertos com aglomerações.

Segundo a fundação, os números das últimas semanas epidemiológicas apontam para um período de estabilidade. Como mostrou o boletim do consórcio de veículos de imprensa divulgado ontem, atualmente a média móvel no país é de 251 óbitos por dia, número 41% menor que o cálculo de duas semanas atrás. O índice segue tendência de queda há 28 dias seguidos e, ontem, seis estados não registraram mortes pela doença.

A Fiocruz defende que o sistema de saúde aproveite o período de menor transmissão para readequar os serviços médicos a fim de atender demandas que ficaram represadas pela alta de casos em estágios anteriores da pandemia. Além disso, destaca a importância de se investir em medicamentos com ação comprovada contra formas moderadas ou graves da Covid-19, como o paxlovid, da Pfizer, e o molnupiravir, da MSD.

Respiro. Atendimento de Covid no Hospital Ronaldo Gazolla, referência no Rio: todos os estados estão com ocupação abaixo dos 60%

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Saúde Pagina: 23